



Trabalho 2637

INOVAÇÕES NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS EM SAÚDE MENTAL NO RIO DE JANEIRO FRENTE AOS DESAFIOS DA REFORMA PSIQUIÁTRICA

Claudia Mara de Melo Tavares¹
Cynthia Medeiros Alvarenga²

Introdução: Nos últimos anos o Ministério da Saúde tem incrementado estratégias e políticas visando qualificar a formação dos profissionais de saúde tendo em vista à evolução das necessidades de saúde da população, as mudanças nos modelos de intervenção em saúde e a necessidade de consolidação do SUS¹. No campo da saúde mental, o desafio tem sido o de formar profissionais para consolidar a reforma psiquiátrica e atuar na perspectiva da atenção psicossocial. O alcance deste propósito requer dos programas de formação, capacidade de articular conhecimentos acadêmicos às necessidades específicas de saúde da população e a rede de saberes produzido em diferentes dispositivos da rede de atenção psicossocial no Sistema de Saúde. A pesquisa em voga tem como foco a formação de enfermeiro em saúde mental, posto que este profissional, por força de lei, atua nos dispositivos de atenção psicossocial da rede de serviços de saúde mental do SUS. Apesar de a enfermagem formar um grande percentual de profissionais em saúde pública, ainda é grande a defasagem da formação acadêmica de graduação em relação às competências demandadas para uma atuação profissional condizente com os princípios do SUS e da Reforma Psiquiátrica. **Objetivos:** O presente estudo pretende investigar as práticas inovadoras de ensino de enfermagem em saúde mental orientadas pelos princípios da Reforma Psiquiátrica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório e avaliativo do processo de ensino de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica no âmbito da IES públicas. Foi realizada pesquisa de campo nas Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro, no período de 2011- 2012. O estudo baseou-se em entrevistas realizadas com seis docentes que atuam nas disciplinas de saúde mental/enfermagem psiquiátrica nos Cursos de Graduação em Enfermagem. A análise de conteúdo das percepções dos docentes tomou como parâmetro os princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Os pesquisadores desta pesquisa resguardaram durante o estudo os aspectos éticos da pesquisa: todos os envolvidos foram devidamente esclarecidos dos objetivos, etapas, metodologia da pesquisa; para realização da entrevista obteve-se consentimento institucional e pessoal dos sujeitos selecionados; o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **Resultados e Discussões:** Com base nos dados obtidos organizaram-se as seguintes categorias de análise: 1) Perspectiva de tecnologia e inovação dos docentes de enfermagem psiquiátrica – Os docentes entrevistados reconhecem que na área de saúde mental a tecnologia utilizada é do tipo leve², sendo a inovação compreendida como ampliação das formas de comunicação com o portador de sofrimento psíquico. Para os docentes as inovações devem possibilitar a aproximação entre profissional, usuário e comunidade, firmando laços entre os mesmos, contribuindo com a melhoria do nível de saúde do portador do sofrimento psíquico; 2)Desafios da reforma psiquiátrica a inovação da prática docente de enfermagem em saúde mental - Os princípios da RP têm sido introduzidos na dimensão teórica do ensino de saúde mental, porém sua validação na prática ainda encontra entraves, tais como: tempo restrito para administração do conteúdo teórico-prático de saúde mental, dificuldades de articulação da universidade com os serviços de saúde

¹Doutora em Enfermagem – Professora Titular em Enfermagem Psiquiátrica - UFF. Coordenadora do Núcleo de Estudos sobre Ensino, Criatividade, Cuidado em Saúde e Enfermagem (NEECCSE).

²Aluna do 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem – UFF. Bolsista PIBIC-CNPq. email: cynthiama.1990@hotmail.com



Trabalho 2637

mental e perspectiva curricular pouco integradora. Neste sentido é preciso problematizar alguns aspectos da interface das DCN/ENF com o processo de formação em EP/SM³, pois não basta apontar questões relativas a conteúdos de ensino e procedimentos didáticas, é preciso superar desafios e implementar mudanças para garantir uma aprendizagem significativa, transformadora e adequada as demandas sociais e profissionais; 3) Inovar o ensino para formar para SUS - O ensino de enfermagem psiquiátrica requer atenção especial quanto as necessidade de mudanças/inação previstas no próprio campo legal, nesse sentido os docentes vêm trabalhando com o contexto do cuidado permeado por questões relativas às relações interpessoais, sendo a maior responsabilidade dos enfermeiros promover o cuidado ampliado, embora tal fato torna-se um processo complexo devido à própria estrutura do SUS e as representações da loucura. **Conclusões:** Com base no estudo realizado constatamos que os docentes norteiam a formação dos enfermeiros por princípios da reforma psiquiátrica, contudo são muitos os obstáculos para consecução mais ampla dessa perspectiva, tais como: tempo restrito para administração do conteúdo teórico-prático de saúde mental e a articulação da universidade com os serviços de saúde. Para transpor os obstáculos os docentes criam estratégias pedagógicas para promover uma prática ampliada no campo de atenção em saúde, ainda que as inovações propostas pouco dialoguem com a rede de saúde mental. Concluímos que mesmo sem a visibilidade necessária, práticas inovadoras são estabelecidas pelos docentes, estando referidas ao alcance de objetivos teóricos do ensino de saúde mental. Há um esforço docente em formar para o SUS orientado pela perspectiva da Reforma Psiquiátrica, mas para desenvolver práticas inovadoras é preciso desenvolver o ensino com maior criatividade, integração social e ousadia. **Contribuições e implicações para enfermagem:** Esta pesquisa visa através de seus objetivos colaborar com parâmetros para a formação do enfermeiro na área de saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica. A formação de profissionais adequados às necessidades de programas estratégicos de atenção a saúde pública serão capazes de dar respostas efetivas aos problemas de saúde mental da população. Sabemos que a formação dos profissionais da saúde, em sua maioria, ainda está distanciada das necessidades do novo modelo assistencial proposto pelo SUS. Assim, estudos relacionados aos processos de formação profissional são imprescindíveis para promover e ampliar mudanças dos conteúdos e práticas dos cursos, assim como para o estabelecimento de novas diretrizes e políticas públicas de formação em saúde e também por que busca potencializar recursos e interesses para minimizar ou resolver os problemas de capacitação profissional de trabalhadores e docentes de enfermagem em saúde mental para atuar no SUS.

Referências:

1. Pereira WR, Tavares CMM. Práticas pedagógicas no ensino de enfermagem: um estudo na perspectiva da análise institucional. Rev Esc Enferm USP 2010;44(4):1077-84.
2. Mehry EE. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 2005.
3. Fernandes JD, Sadigursky D, Silva RMO, Amorim AB, Teixeira GAS, Araújo MCF. Ensino da enfermagem psiquiátrica/saúde mental: sua interface com a Reforma Psiquiátrica e diretrizes curriculares nacionais. Rev Esc Enferm USP 2009;43(4):962-968.

Descritores: Ensino; Enfermagem Psiquiátrica e Avaliação dos Serviços de Saúde.

Eixo temático do evento: Formação em Enfermagem e as políticas sociais.